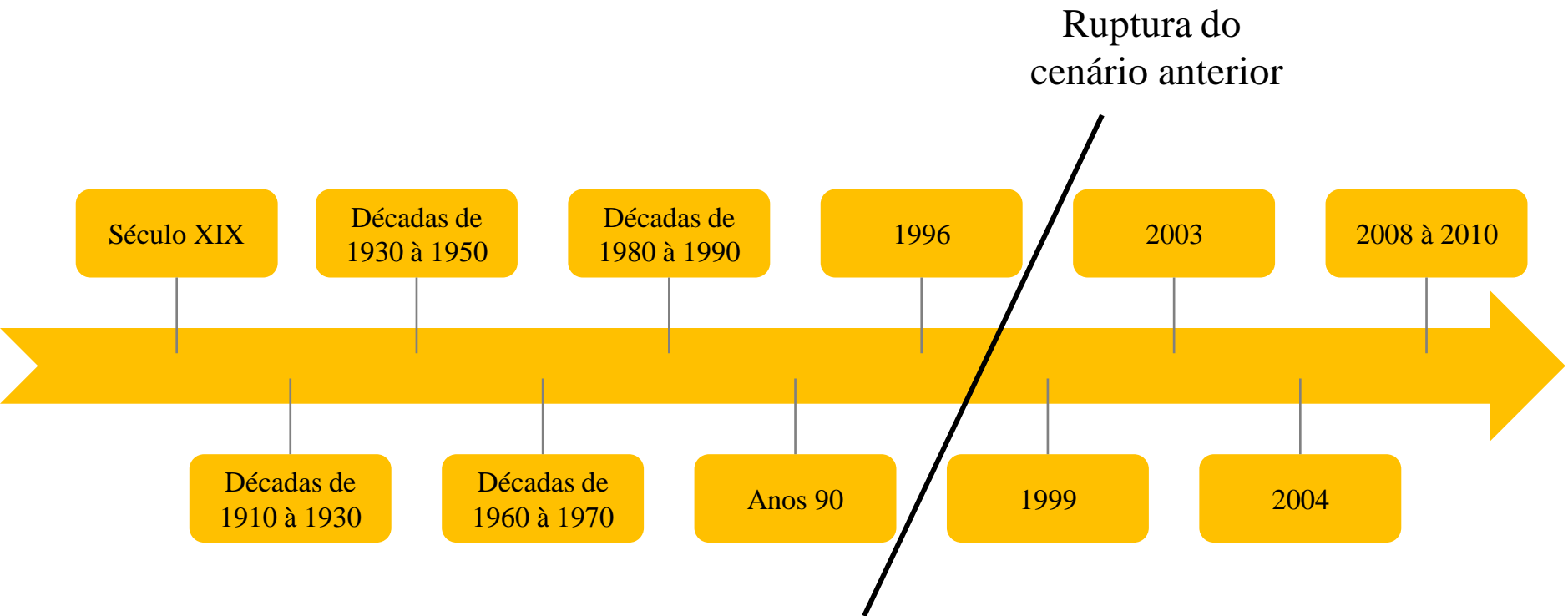


# **A CADEIA PRODUTIVA FARMACÊUTICA BRASILEIRA**

**II Fórum Nacional de Competitividade da Cadeia  
Produtiva Farmacêutica no Brasil**

02 de dezembro de 2010 - Senado Federal – Brasília

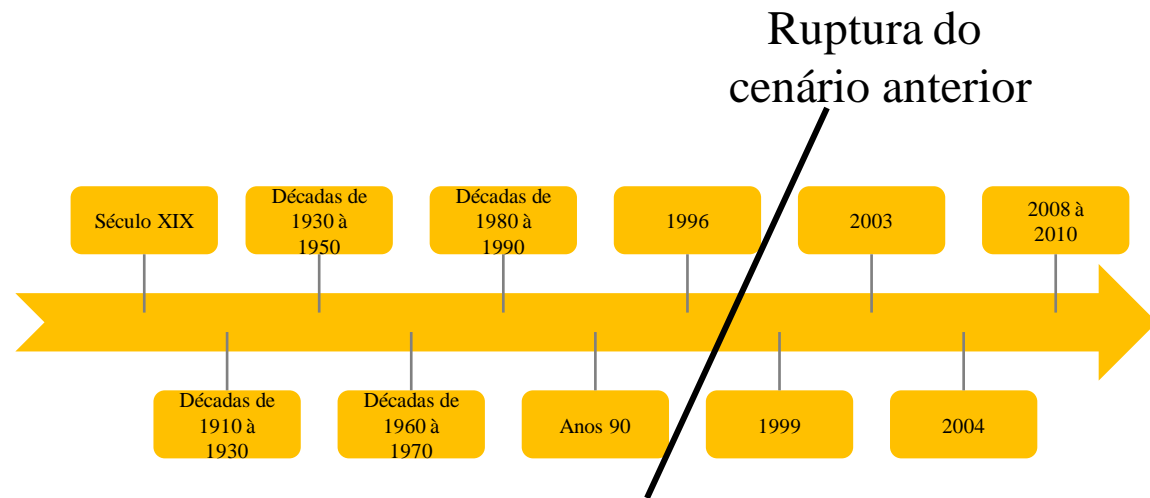
# UM BREVE HISTÓRICO



# UM BREVE HISTÓRICO

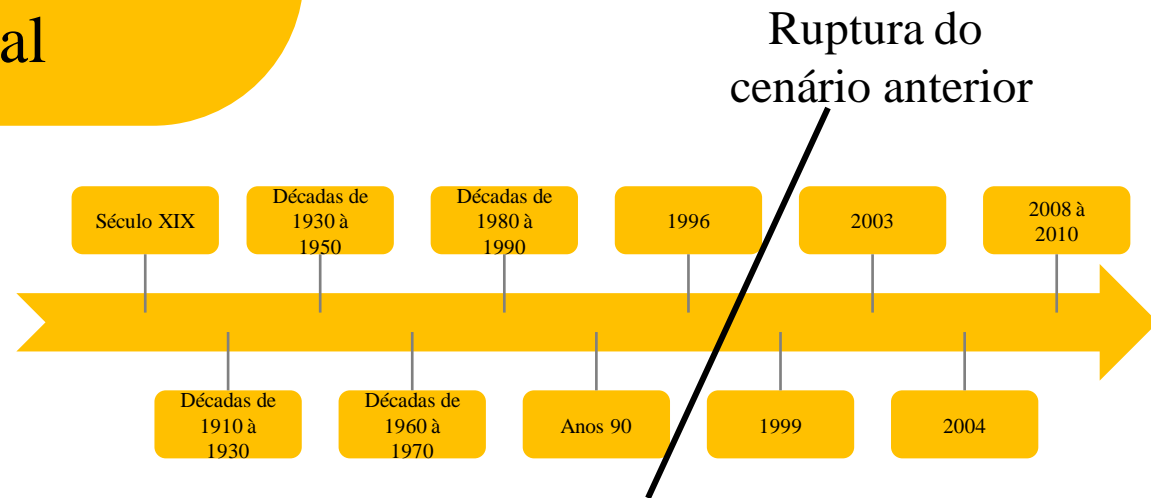
## Século XIX

Instalações de Laboratório  
Oficiais de Pesquisa e  
produção de Medicamentos



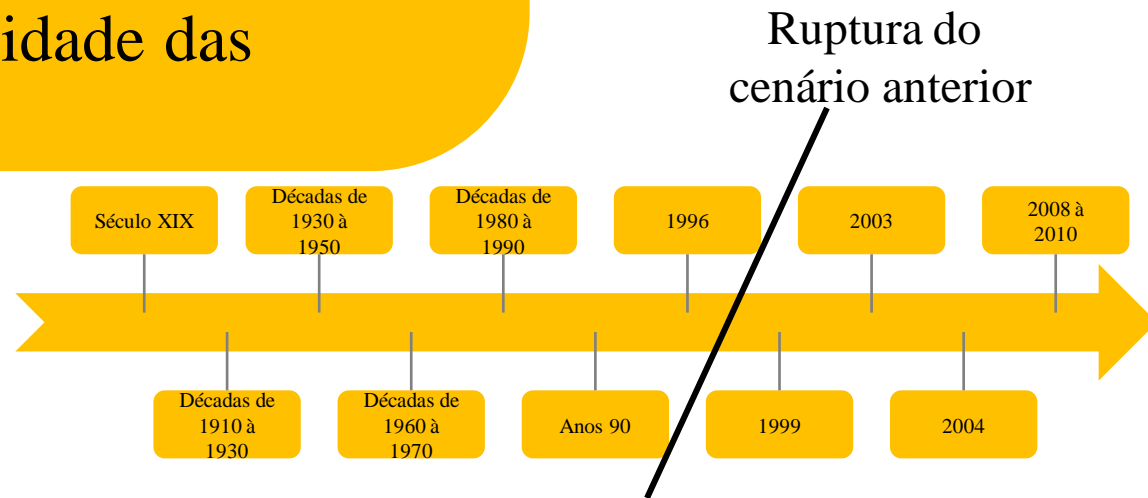
## Décadas de 1910 à 1930

- Publicação da Primeira Farmacopéia (1926)
- Institucionalização da profissão farmacêutica
- Com a 1ª Guerra Mundial consolidação da indústria Farmacêutica nacional



## Décadas de 1930 à 1950

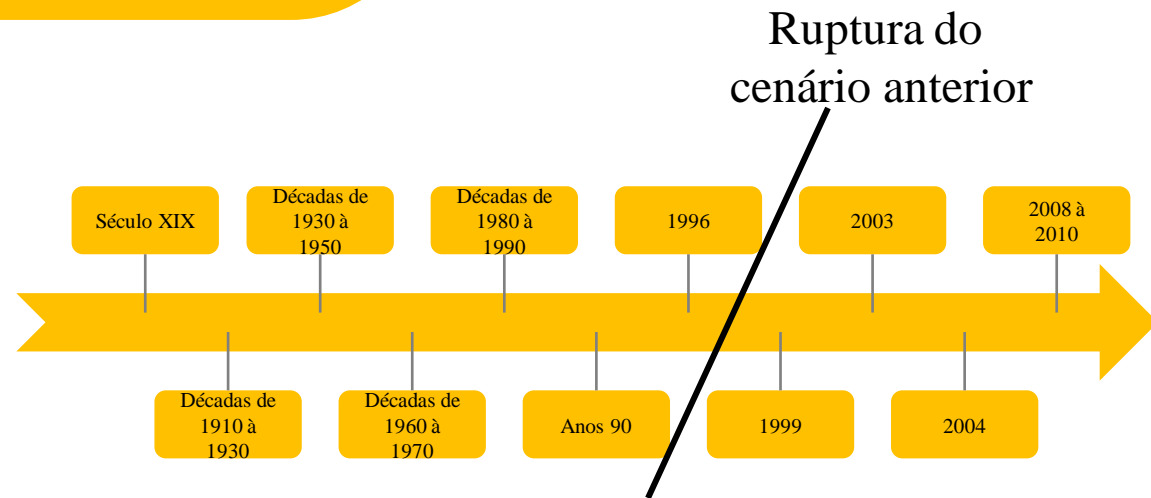
- Restrições às importações devido a 2º Guerra Mundial
- Tendência a verticalização por parte das multinacionais
- Novos medicamentos inseridos no mercado
- Perda da competitividade das Indústrias Nacionais



# UM BREVE HISTÓRICO

## Décadas de 1960 à 1970

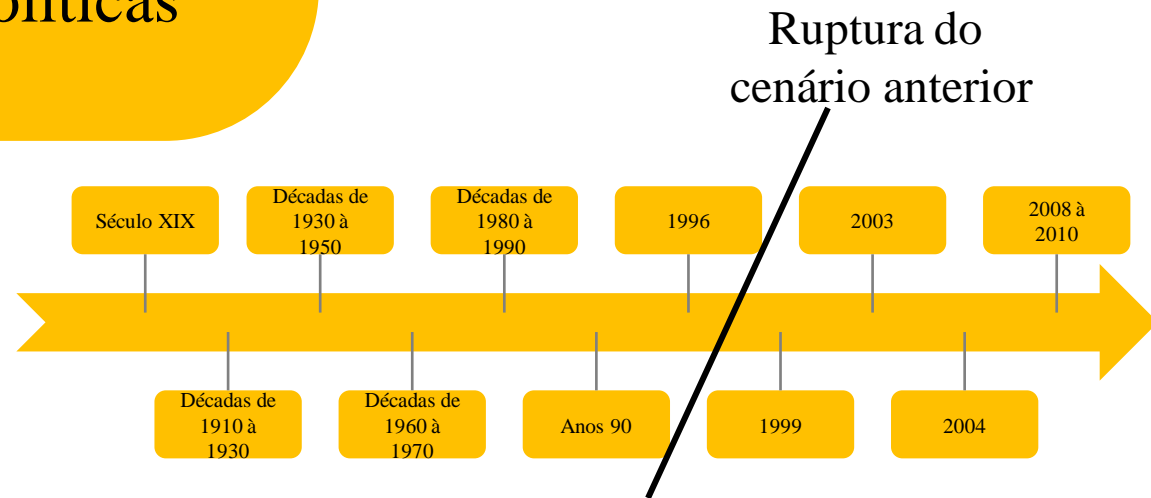
- Aumento da participação das multinacionais no mercado brasileiro (70%)
- Estagnação da Indústria Nacional
- Hiato Tecnológico



# UM BREVE HISTÓRICO

## Décadas de 1980 à 1990

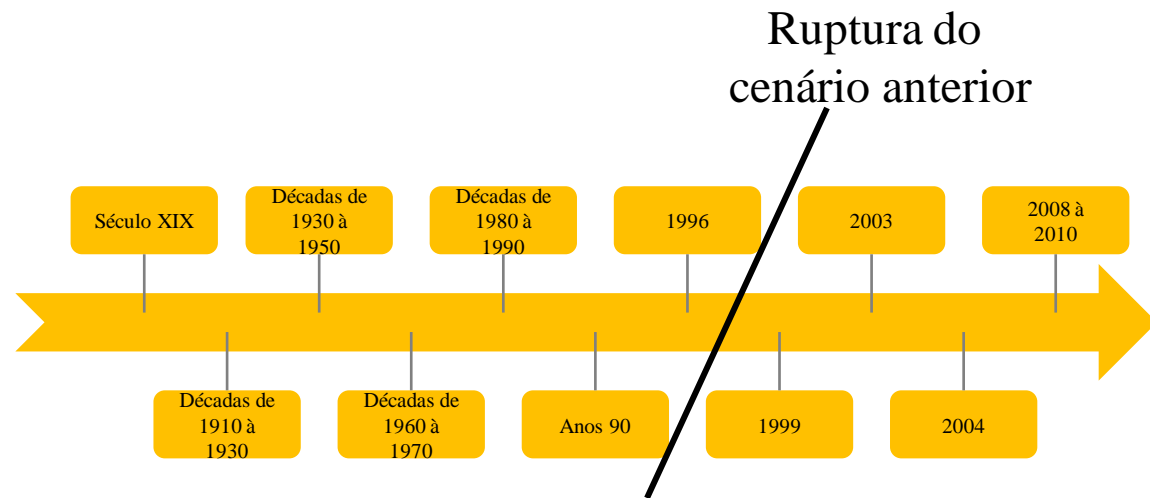
- Aumento da concentração do setor farmacêutico
- Estagnação Econômica
- Abertura Econômica
- Aumento das importações
- Predominância de Políticas Horizontais



# UM BREVE HISTÓRICO

## Anos 90

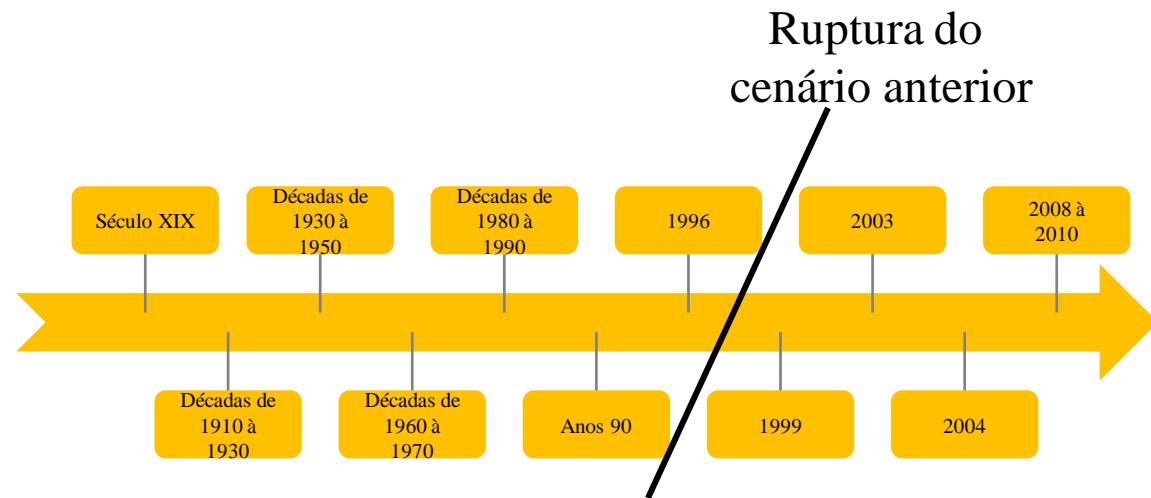
➤ Predominância de Políticas horizontais



# UM BREVE HISTÓRICO

1996

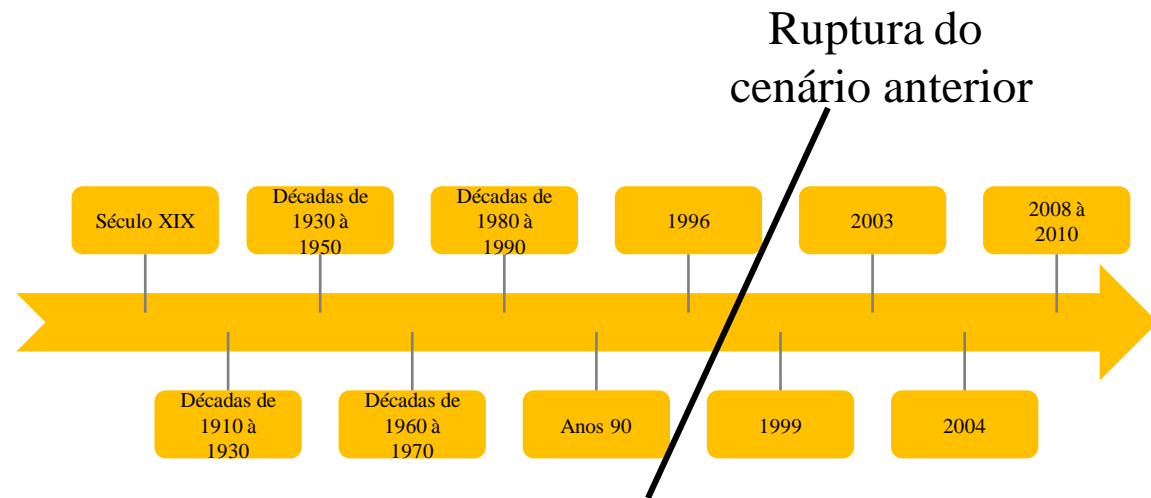
➤ Lei das Patentes



# UM BREVE HISTÓRICO

1999

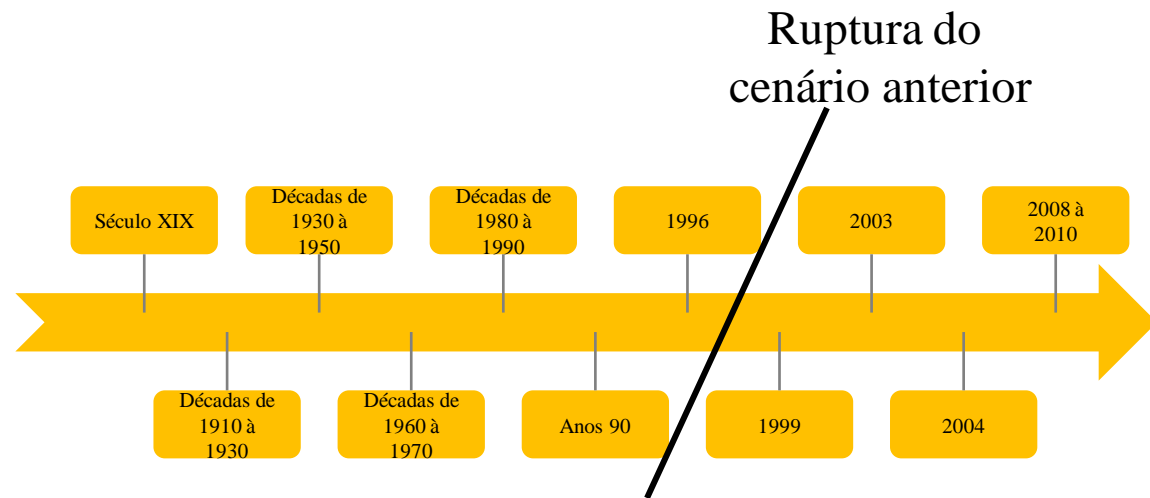
- Criação dos Fundos setoriais
- Criação da Anvisa
- Lei dos Genéricos



# UM BREVE HISTÓRICO

2003

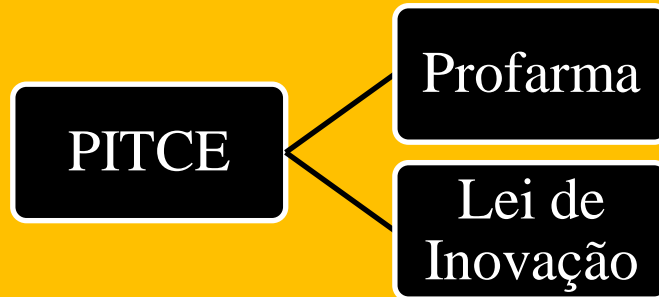
➤ Fórum de competitividade



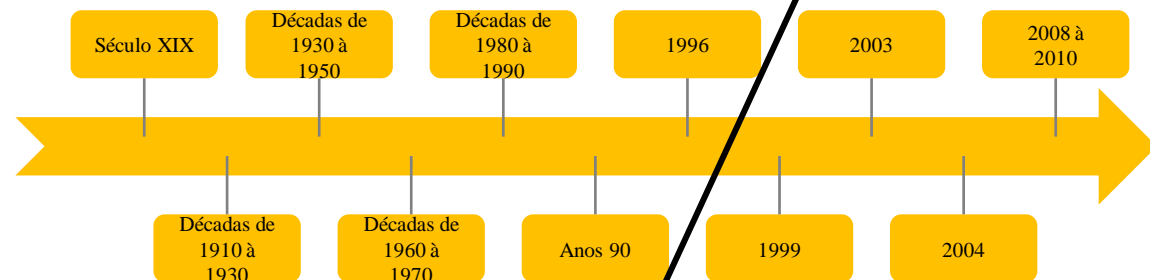
# UM BREVE HISTÓRICO

2004

Instrumentos de política industrial



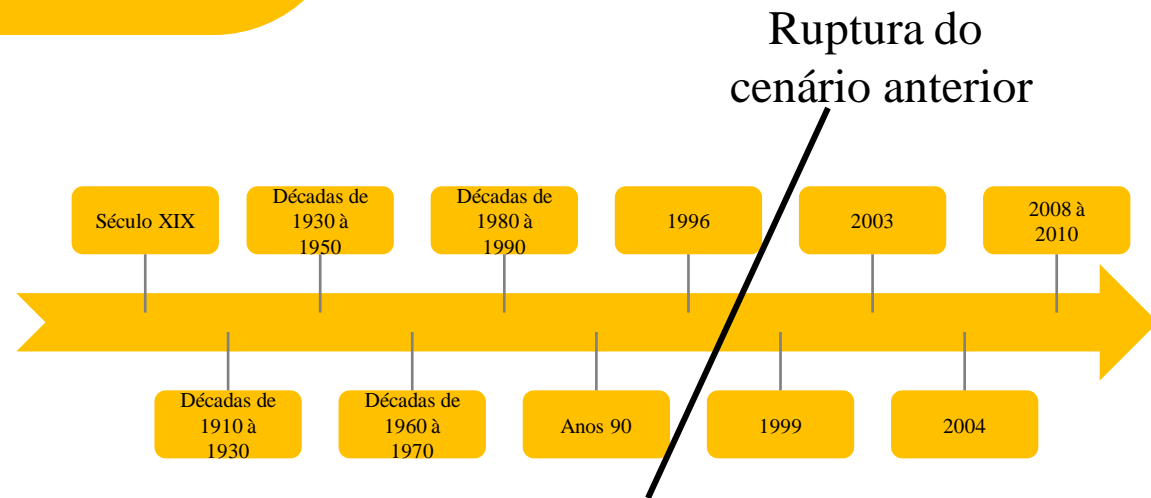
Ruptura do cenário anterior



# UM BREVE HISTÓRICO

## 2008 à 2010

- Lançamento da PDP
- Criação do GECIS
- Parcerias Público Privadas
- Discussões sobre o uso do poder de compras do Estado



## Mercado Mundial

- Oligopólio liderado por empresas de grande porte com estratégia globalizada;
- Diminuição da produtividade em P&D;
- Intensificação do processo de fusões e aquisições;
- Tendência de terceirização de alguns elos da cadeia produtiva;

# MAIORES LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS DO MUNDO

Em US\$ milhões									
	Laboratórios	2008		2007	2006	2005	2004	Cresc. Médio 2004/08	
		Vendas	Part%	Vendas	Vendas	Vendas	Vendas		
1	<a href="#">Pfizer</a>	43.363	6,0	44.651	45.622	45.869	49.401	-	3,2
2	<a href="#">GlaxoSmithKline</a>	36.506	5,0	37.951	37.516	35.256	33.231		2,4
3	<a href="#">Novartis</a>	36.172	5,0	34.409	31.560	29.616	26.404		8,2
4	<a href="#">Sanofi-Aventis</a>	35.642	4,9	33.819	31.460	30.953	28.446		5,8
5	<a href="#">AstraZeneca</a>	32.516	4,5	30.107	27.540	24.741	22.526		9,6
6	<a href="#">Roche</a>	30.336	4,2	27.578	23.354	20.105	16.787		15,9
7	<a href="#">Johnson &amp; Johnson</a>	29.425	4,1	29.092	27.730	27.190	26.919		2,3
8	<a href="#">Merck &amp; Co</a>	26.191	3,6	27.294	25.174	23.872	24.334		1,9
9	<a href="#">Abbott</a>	19.466	2,7	17.587	16.065	14.849	13.310		10,0
10	<a href="#">Eli Lilly</a>	19.140	2,6	17.386	15.388	14.232	13.042		10,1
11	<a href="#">Amgen</a>	15.794	2,2	16.536	16.270	13.435	10.944		9,6
12	<a href="#">Wyeth*</a>	15.682	2,2	15.965	14.695	14.469	14.019		2,8

Fonte: Valor análise setorial - Indústria Farmacêutica

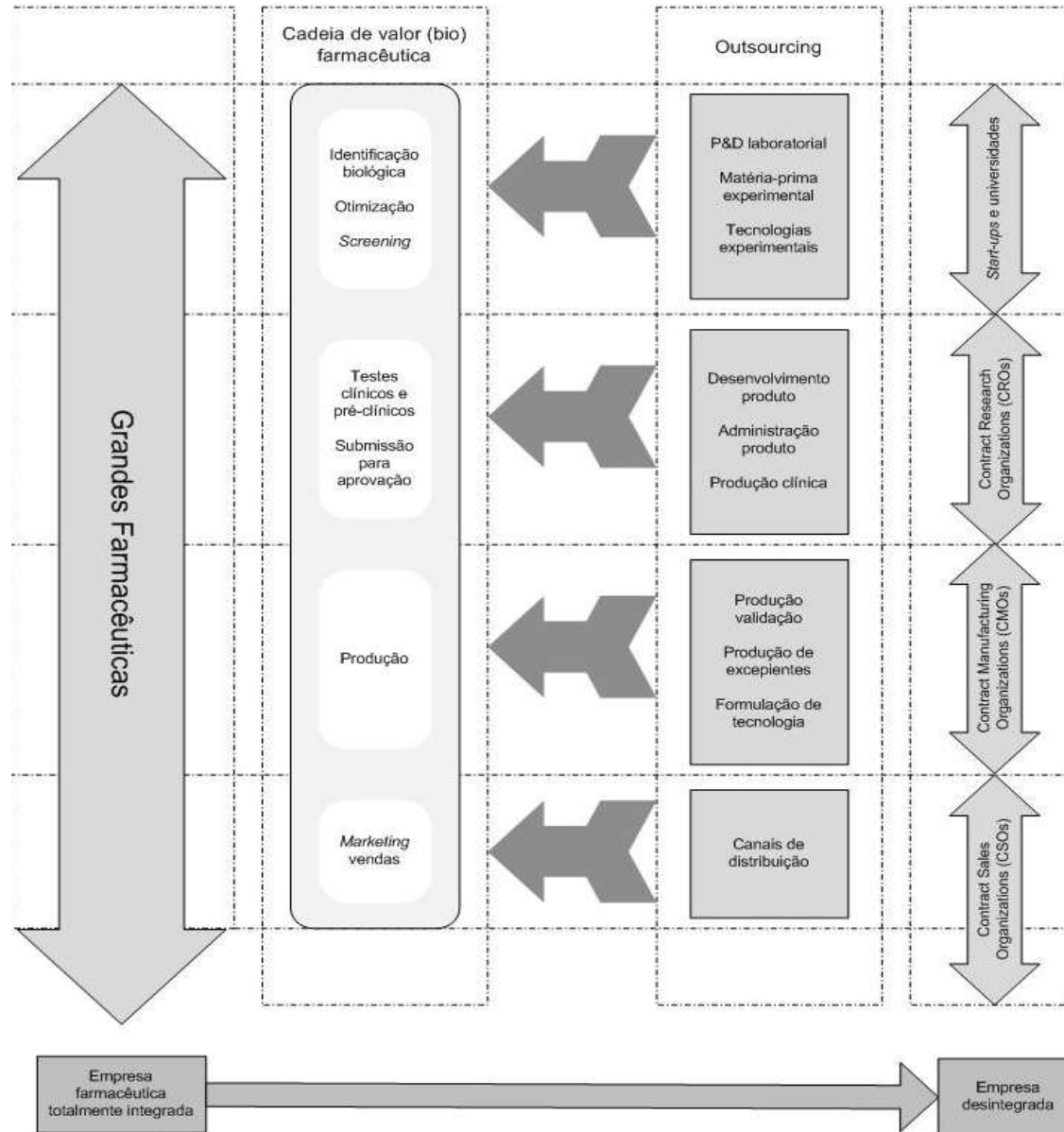
# MERCADO FARMACÊUTICO BRIC'S

País	US\$ BI
Brasil	12.5
Rússia	6.2
Índia	7.7
China	19.6
Total	46.0
Fonte: Interfarma, 2010.	

## Mercado de US\$ 34 Bilhões Participação nas vendas em 2008

Brasil	36%
México	25%
Venezuela	13%
Argentina	9%
Colombia	5%
Outros	12%

# TENDÊNCIA A TERCEIRIZAÇÃO DE ALGUNS ELOS DA CADEIA PRODUTIVA



# CARACTERÍSTICAS DO MERCADO

## Mercado Brasileiro

- 550 indústrias farmacêutica (CFF, 2010)
- Forte presença de multinacionais;
- Aumento da participação no mercado por indústrias nacionais;
- Movimento de fusões e aquisições
- Tendência do aumento do Déficit da Balança Comercial;
- O Ministério da Saúde gastou, em 2009, R\$ 6,8 bilhões com medicamentos

# RANKING DOS 20 MAIORES LABORATÓRIOS FARMACÊUTICOS NO BRASIL

Laboratório	Part.% de mercado	Part.% de mercado
1	EMS	6,8
2	Sanofi-Aventis	5,88
3	Aché	5,8
4	Medley <sup>1</sup>	5,77
5	Novartis	4,27
6	Eurofarma	3,8
7	Pfizer	3,24
8	Bayer <sup>2</sup>	3,02
9	Hypermarcas	2,98
10	Astrazeneca	2,42
11	Boehringer Ingelheim	2,33
12	Nycomed Pharma	2,25
13	Roche	2,09
14	Biolab	2,03
15	Schering-Ploug <sup>3</sup>	1,96
16	Sandoz do Brasil <sup>4</sup>	1,83
17	Merck S.A.	1,78
18	Mantecorp	1,75
19	Merck Sharp & Dohme	1,62
20	Libbs	1,58
<b>Total 20 maiores</b>		<b>63,20</b>

Fonte: Hypermarcas, com base em dados da IMS Health

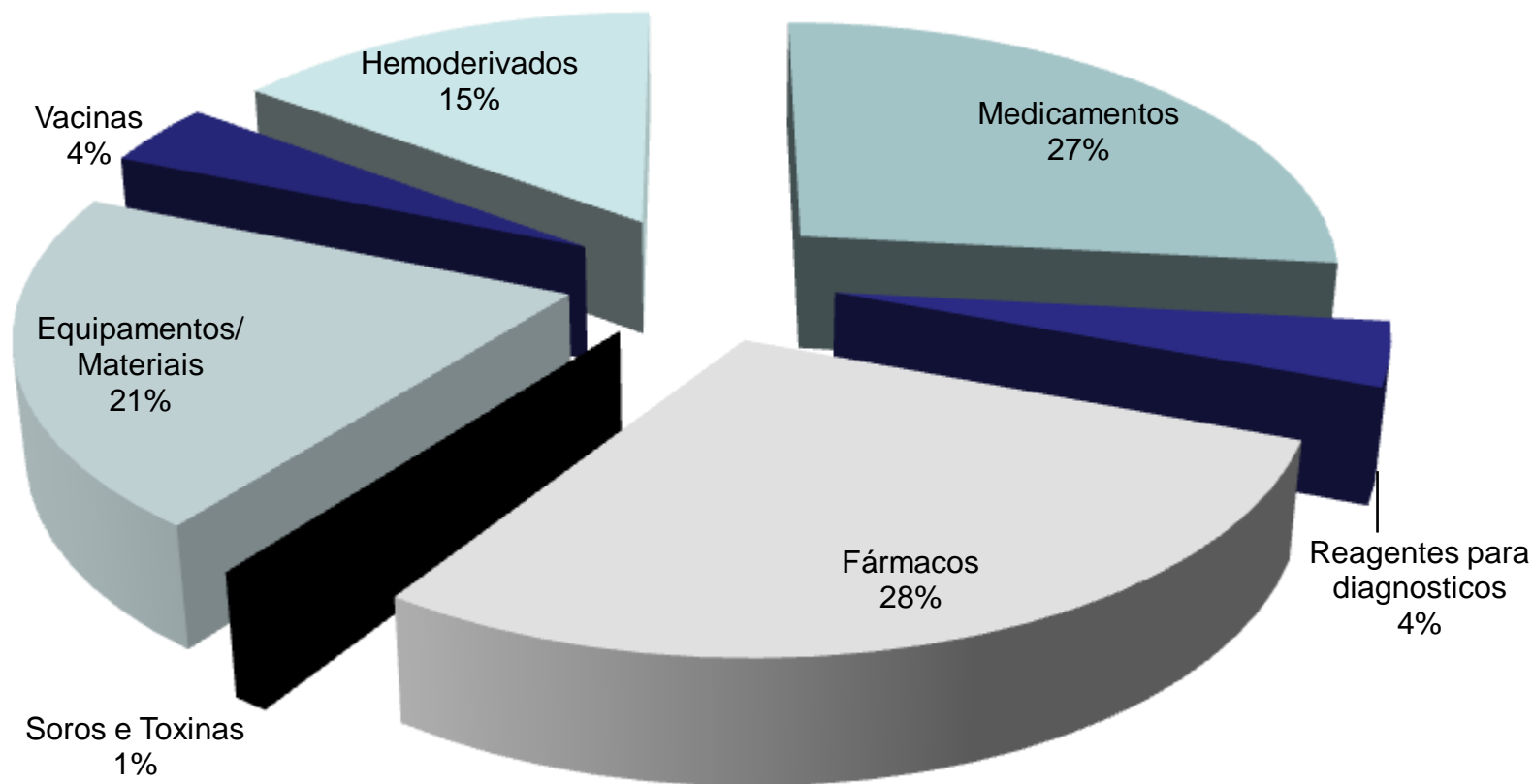
1. Adquirido pela Sanofi-Aventis em 2009

2. Divisão Bayer Schering Pharma

3. Adquirido em 2009 pela Merck & Co., cuja subsidiária no Brasil é a Merck Sharp & Dohme

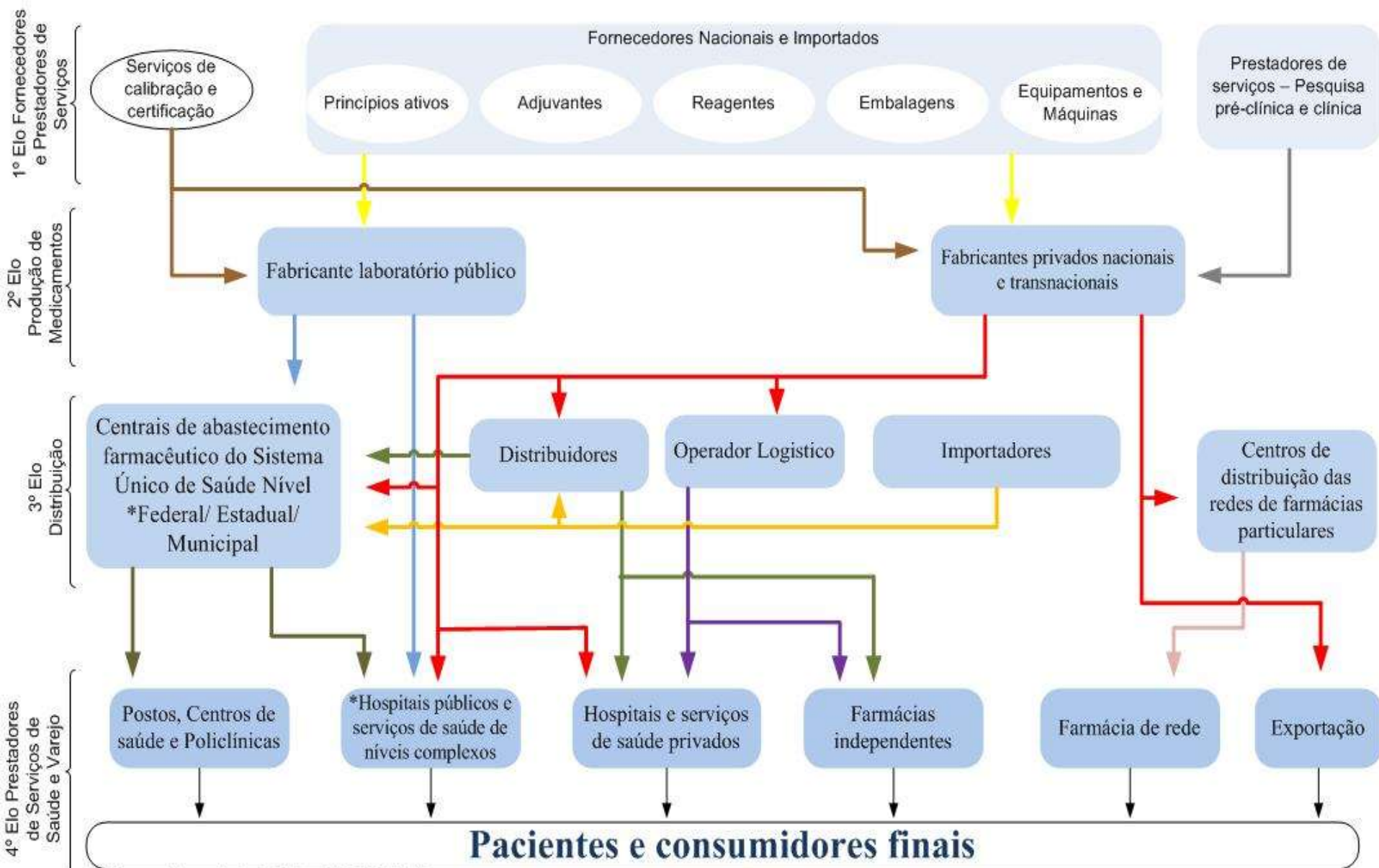
4. Controlada da Novartis

# BALANÇA COMERCIAL DO SETOR FARMACÊUTICO



Fonte: GIS/ENSP-VPPIS/FIOCRUZ, a partir de dados da Rede Alice (SECEX/MIC), 2009.

# Cadeia de abastecimento farmacêutico



Fonte: Adaptado de REIS e PERINI, 2008

\* O abastecimento dos Hospitais Públicos e serviços de saúde de níveis complexos são realizados pelas centrais no nível federal

O Brasil é dependente da importação de:

- Reagentes (solventes de alto grau de pureza)
- Embalagens (vidro)
- Equipamentos e máquinas
- Materiais para Laboratórios
- Princípios ativo/Fármacos

# 1º ELO – PRESTADORES DE SERVIÇOS

## **Prestadores de serviços de pesquisa clínica:**

Foram identificados 12 centros;

Concentram-se na região Sul e Sudeste.

Natureza pública predominante (universidades federais e estaduais)

*“O país perde competitividade devido à demora na aprovação dos protocolos de pesquisa clínica pelos CEP’s e CONEP.”*

## **Prestadores de serviços de calibração e certificação:**

Rede de metrologia (INMETRO)

Reblas (ANVISA)

### **Públicos:**

São responsáveis por quase 75% das unidades de medicamentos distribuídos pelo SUS;

Produtores de medicamentos similares;

17 laboratórios ligados ao Ministério da Saúde (MS), às Forças Armadas, às universidades e aos governos estaduais.

## **Privados:**

Medicamentos de marca (90% são de multinacionais)

Similares

Genéricos

- Distribuidores:

Fornecem medicamentos para cerca de 60 mil farmácias, além de abastecer os estoques de clínicas e hospitais privados.

Existem, aproximadamente, 3.844 distribuidores de medicamentos operam no Brasil. (CFF, 2010)

As quinze maiores empresas concentram cerca de 60% dos negócios (CARNEIRO, 2005).

## 4º ELO DA CADEIA FARMÁCIAS INDEPENDENTES E REDE

- 79.000 farmácias e drogarias registradas (CFF, 2010) -país com o maior número de farmácias do mundo.
- Em 2005, elas empregavam cerca de 200 mil pessoas.
- Quase 70% delas se enquadram como micro ou pequena empresa e apenas 10% como de grande porte.  
(CARNEIRO, 2005).
- Esse elo da cadeia farmacêutica é fragmentado, sendo que a maioria dos estabelecimentos são farmácias independentes.
- A distribuição das farmácias pelo Brasil se caracteriza pela maior concentração nas regiões Sul e Sudeste.
- Isso se deve a maior concentração da renda por habitante nessas regiões, além das facilidades logísticas, conseqüentes da maior proximidade dos grandes laboratórios farmacêuticos presentes no Brasil.

Lançamento da Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP), em 2008, cujo objetivo é

**“Promover a competitividade** de longo prazo da economia brasileira, consolidando a confiança na capacidade de crescer, com uma maior integração dos instrumentos de política existentes, fortalecimento da coordenação entre instituições de governo e aprofundamento da articulação com o setor privado”

Inclusão do Complexo Industrial da Saúde (CIS) dentre os Programas Mobilizadores em Áreas Estratégica.

Objetivos principais do Complexo Industrial da Saúde na PDP:

1. “Consolidar no Brasil uma indústria competitiva na produção de equipamentos médicos, materiais, reagentes e dispositivos para diagnóstico, hemoderivados, imunobiológicos, intermediários químicos e extratos vegetais para fins terapêuticos, princípios ativos e medicamentos para uso humano;”

2. “Dominar o conhecimento científico-tecnológico em áreas estratégicas visando à redução da vulnerabilidade do Sistema Nacional de Saúde.”

## **Resultados da PDP/CI Saúde se destacam:**

1. Discussão sobre o uso do poder de compras no Complexo Industrial da Saúde
2. Financiamento por meio do FUNTEC considerando saúde como um eixo estratégico
3. Consolidação da cooperação entre MS, MDIC, ANVISA, Inmetro e Fiocruz para fortalecer o CIS
4. Ampliação e fomento da capacidade de ensaios laboratoriais nos laboratórios acreditados pelo Inmetro para equipamentos médicos – Programa Complexo Industrial da Saúde
5. Exclusão de registro de produtos destinados exclusivamente para exportação na ANVISA
6. Exclusão de alguns produtos do Complexo da Saúde da Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum.

# AÇÕES RECENTES

## Investimentos MCT/FINEP Programas Mobilizadores em Áreas Estratégicas da PDP

Subvenção Econômica Projetos Contratados em 2008 e 2009 (R\$)	
Biotecnologia	18.913.544
Nanotecnologia	1.780.561
Defesa	66.993.882
Saúde	54.027.373
TIC	7.465.249

Projetos Reembolsáveis Projetos Contratados em 2008 e 2009 (R\$)	
Biotecnologia	34.078.515
Nanotecnologia	-
Defesa	52.674.873
Saúde	3.082.645
TIC	1.013.311.209

Projetos Cooperativos Projetos Contratados em 2008 e 2009 (R\$)	
Biotecnologia	1.016.902
Nanotecnologia	6.565.860
Defesa	57.210.382
Saúde	9.763.689
TIC	33.869.655
Energia Nuclear	-

Outros Projetos* Projetos Contratados em 2008 e 2009 (R\$)	
Biotecnologia	86.273.482
Nanotecnologia	6.185.841
Defesa	21.061.615
Saúde	87.637.482
TIC	60.382.807
Energia Nuclear	-

Nota: \* Projetos sem interveniente.

Fonte: Relatórios de Macrometas Política de Desenvolvimento Produtivo - Maio/2008 - Julho/2009

# DESAFIO PARA O FUTURO

1. Diminuir a vulnerabilidade da Política Nacional de Saúde;
2. Elevar investimento em inovação;
3. Aumentar e diversificar exportações;
4. Adensar cadeia produtiva do CIS e fortalecer empresas nacionais;
5. Fortalecer, expandir e modernizar a gestão da rede de laboratórios públicos;
6. Atrair produção e centros de P&D de empresas estrangeiras tecnologicamente avançadas.

# PROPOSTAS DE AÇÕES/POLÍTICAS

Conclusão:

*“Faz-se necessária uma política específica que vise o aumento da produção nacional de farmoquímicos e busque o adensamento da cadeia produtiva, levando em consideração o investimento em PD&I e o estabelecimento de parcerias para a transferência de tecnologia. Com isso, o Brasil será mais autônomo na produção de farmoquímicos e fortalecerá as políticas públicas de assistência farmacêutica que tanto impactam nos balanços de pagamentos brasileiros e no preço de medicamentos.”*

**OBRIGADA!!!**

***CLEILA G. PIMENTA BOSIO***

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

email:cleila.pimenta@abdi.com.br